

Hotel portuense instalado em edifício romântico do século XIX vence prémio de reabilitação urbana

O hotel de cinco estrelas, que integra o portefólio do grupo Toren Boutiques, situa-se no coração da cidade do Porto, e fez renascer o Palacete Campos Navarro, uma edificação notável do estilo Romântico, datada de 1861. O conceito é inspirador e a literatura é o ponto de partida para os 24 quartos, um tributo a escritores e poetas portugueses.

O Palacete Campos Navarro “é um dos mais interessantes exemplares de arquitectura civil do terceiro quartel do século XIX. Trata-se de um típico palacete burguês do Porto romântico, e um dos mais célebres à época, mantendo ainda muitas das características do referido período”, escreve o historiador de arte Francisco Queiroz.

A clarabóia que coroa o topo do edifício de quatro pisos e os frescos nos tectos de vários quartos são os grandes destaques da intervenção no Toren Palace Porto. Os interiores foram assinados por Isabel Sá Nogueira.

No piso térreo do hotel encontra-se o restaurante Blind, inspirado no livro de José Saramago, “Ensaio sobre a Cegueira”, com um conceito idealizado por Vitor Matos, chefe de cozinha premiado com uma estrela Michelin no restaurante Antiquvm. O Toren Palace Porto acolhe ainda uma biblioteca, uma sala de tratamentos e uma piscina exterior, junto ao restaurante Blind. “É sempre motivo de uma genuína satisfação receber um

prémio como este, após um trabalho tão delicado e rigoroso que um projecto de reabilitação urbana implica.”

“O enorme respeito pela pré-existência, por todas as ideias envolvidas e por todos os intervenientes no projecto, materializou-se neste prémio, que agora volta a desmaterializar-se em motivação para toda a nossa equipa”, refere Miguel Nogueira, CEO da NN - Arquitectura, responsável pela reabilitação do edifício.

O Prémio Nacional de Reabilitação Urbana (PNRU) é uma iniciativa coorganizada pela Vida Imobiliária e pela Promevi, e contou, nesta IX edição, com 87 projectos candidatos de 23 concelhos de norte a sul do país.

Erigido em 1861, o Palacete Campos Navarro pertenceu à Família Campos Navarro, que o construiu de raiz. Exportadores de tecidos, vinho, azeite e cereais, entre outros produtos, foi o negócio que lhes trouxe fortuna e permitiu construir este palacete que é, justamente, um tributo à riqueza dos produtos que comercializavam.

A clarabóia que coroa o topo do edifício de quatro pisos possui oito painéis, quatro com motivos florais e os outros quatro que reúnem os símbolos com os quais a família se identifica: Mercúrio, deus romano do Comércio; a Alegoria da Indústria; Minerva, deusa das Artes e da Ciência, e a Alegoria da Navegação. No

primeiro andar, à medida que se abrem as portas dos quartos, descobrem-se os tectos riquíssimos, trabalhados em estuque, com os retratos de escritores e poetas portugueses como Luís de Camões e Barbosa du Bocage, Almeida Garrett e

Alexandre Herculano. A recuperação e os trabalhos de restauro foram feitos em respeito pelas características originais do palacete, preservando e reabilitando os elementos arquitectónicos e decorativos, dando-lhe uma nova vida.

